

DF- Cidade

Remoção da Estrutural será sem violência

A retirada dos moradores da invasão da Estrutural não será de imediato nem com violência.

A promessa foi feita ontem pelo governador Cristovam Buarque, logo após vencer a batalha final contra a criação da nova cidade.

“Não vamos a partir de amanhã pôr a polícia para retirar as pessoas de lá ou de qualquer invasão”, disse. “Vamos negociar caso a caso, sem precipitação.”

Duas abstenções, 11 votos a favor e 11 contra garantiram a manutenção do veto de Cristovam ao projeto do deputado José Edmar (PSDB) que criava a Cidade Estrutural.

Cristovam foi informado do resultado da votação pelo assessor parlamentar do governo, Waldo Mirot Diniz. Ele ouviu a notícia pelo telefone celular de seu carro.

Cautela — Em entrevista que concedeu na residência oficial de Aguas Claras, logo após a votação, o governador foi cauteloso.

Para evitar que o pânico se espalhasse entre os moradores da invasão, afirmou que eles serão removidos do local, mas não de imediato.

Segundo Cristovam, a retirada será lenta, com acompanhamento da Secretaria de Desenvolvimento Social (SDS) e sem prazo para acabar. “As pessoas terão o mesmo tratamento proposto para as demais 139 invasões existentes”, prometeu.

O governador calcula que há entre 1,5 mil e 2 mil barracos na invasão. Ele espera que parte dos invasores — que seria formada por especuladores — saia espontaneamente porque tem moradia. Caberá à SDS convencer os demais a sair.

Direito — Cristovam fez uma ressalva. “As 528 famílias que estão lá há 15 anos têm um direito histórico e receberão tratamento especial”, disse. Para ele, o ideal é transferi-las para os assentamentos já existentes.

Segundo o governador, 147 famílias estão inscritas no programa habitacional do governo. Cada uma delas será contemplada com lotes “quando chegar a sua vez”.

Em seguida, afirmou que irá retomar o processo de conversão da área ocupada em uma expansão do Setor de Indústria e Abastecimento. “Ainda temos que discutir com os ambientalistas”, disse.

Fotos: Carlos Eduardo



Bancada do governo já comemorava a vitória antes mesmo de o presidente da Câmara, Geraldo Magela (ao microfone), anunciar o resultado da votação

*Veto teve 11
votos a favor,
11 contra e
duas
abstenções*